

APRESENTAÇÃO

**DA DIFERENÇA À DISTINÇÃO:
DIVISÕES DO MUNDO SOCIAL E SEUS
EFEITOS DE DESIGUALDADE**

Juliana Miraldi¹

Fábio Ribeiro²

Julia de Souza Abdalla³

Miqueli Michetti⁴

Após uma década do último dossiê da *Temáticas* (2013) dedicado a Pierre Bourdieu, organizado por Sabrina Feldman Marzochi e Fabiane Cancian — que surgiu em um momento singular de retomada intelectual e crítica e de (re)traduções ou reedições da obra bourdieusiana no país — nosso objetivo com esta edição é propor uma nova leitura da produção acadêmica desse período. Trazemos trabalhos de pesquisadores nacionais e internacionais que buscam, com suas contribuições, problematizar e ampliar as concepções e metodologias de pesquisa mais tradicionais da seara bourdieusiana. Nestes escritos é possível notar que as categorias de diferença, desigualdade e distinção que estruturam a teoria desenvolvida

¹ Pós-doutoranda na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: julianamiraldi@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0655-4237>.

² Pós-doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo. E-mail: frs@usp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2006-754X>.

³ Professora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: juh.abd@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1527-7075>.

⁴ Professora de Sociologia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: miquelimichetti@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2236-5126>.

por Bourdieu e são lentes para compreender novos fenômenos e dinâmicas, modificam-se e ganham novos contornos, fazendo avançar a nossa ciência.

Começamos com o texto de Gustavo de Sousa Vieira, *Gênero e estilos de vida no campo universitário: uma análise das práticas e preferências culturais de estudantes da Unicamp*, que investiga as práticas e os gostos culturais de discentes da Unicamp por meio de métodos quantitativos e qualitativos. Retomando problemáticas tradicionais dos estudos bourdieusianos que foram consolidadas em *A Distinção* (1979), Vieira articula estilo de vida e estratificação social, mas incorpora as recentes críticas e reformulações advindas da sociologia da cultura e dos debates de gênero. Com isso e sem desconsiderar o peso relativo da classe social e das experiências educacionais, consegue identificar diferenças significativas entre homens e mulheres nos três domínios culturais analisados — uso do tempo livre, preferências musicais e literárias — apresentando hipóteses que nos ajudam a compreendê-las.

O ambiente universitário e o capital cultural também são analisados por Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes em *A individualização da desigualdade social: dominação simbólica em experiências universitárias*. Neste trabalho, as autoras procuram entender em que medida a ortodoxia presente nos jogos de poder e formas de avaliação do sistema de ensino superior são incorporadas pelos estudantes que ingressam na universidade por políticas de inclusão social e como isso afeta as suas condições de permanência. Mattos e Fernandes identificam em entrevistas que, para esses “novos alunos”, as ideias de *dom* e *mérito* são tratadas como legítimos medidores de desempenho, escondendo a desigualdade de condições e de oportunidades que marcam suas trajetórias. Com isso, convidam-nos a pensar sobre como as fronteiras da desigualdade são reposicionadas e a reprodução social via sistema de ensino encontra formas de se legitimar.

O trabalho de Izabel Jesen Santana, *Limites e possibilidades da teoria bourdieusiana: uma análise da variável gênero/sexo associada ao desempenho redacional no Enem*, investiga a relação entre desempenho escolar e desigualdade de gênero na redação de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre 2009 e 2018. A partir de análises estatísticas de

um alto volume de dados coletados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a autora analisa as notas das redações do Enem mostrando que há uma diferença significativa entre a quantidade de homens e mulheres que obtiveram as notas mais altas. Santana acompanha as críticas à abordagem de gênero da teoria bourdieusiana, apontando hipóteses relacionadas ao modo de aquisição do capital linguístico que nos ajuda a compreender o peso dessa variável para o desempenho e sucesso escolar.

Matheus Cabral Ribeiro Corrêa, em *Crianças e adolescentes do lixão de Jardim Gramacho: a construção cotidiana de um habitus precário e a sua relação com a rotina escolar*, retoma o problema da reprodução da desigualdade social via sistema de ensino para analisar em que medida as condições precárias de existência impõem barreiras específicas para certos grupos e classes no Brasil. A partir de entrevistas em profundidade realizadas com crianças e adolescentes que vivem no lixão de Jardim Gramacho, o autor aponta para a necessidade de pensarmos em um *habitus precário*, efeito da marginalização estrutural que torna acentuada a disparidade entre os habitus desses agentes e as demandas e pressupostos exigidos para o sucesso escolar. Correia contribui assim com os estudos recentes da teoria bourdieusiana que no Brasil, especialmente com Jessé de Souza, procuram repensar os contextos de precariedade na formação dos habitus e seus desdobramentos e limites para os esforços de transformação social.

Jorge Luiz Zaluski e Elenice de Paula, em *Narrativas literárias e as distinções sociais: reflexões a partir do olhar de Pierre Bourdieu*, situam-se entre os estudos culturais e literários e os estudos de trajetórias e intelectuais, duas das principais linhas de pesquisa da teoria bourdieusiana. Neste artigo, Zaluski e Paula analisam marcações de distinção social nos personagens de dois contos de Conceição Evaristo (2016), “Duzu-Querença” e “Os amores de Kimbá”. A partir das ferramentas conceituais de Bourdieu, os autores apontam nos hábitos, gostos, condições de vida e afetos dos personagens, fronteiras sociais e estruturas classificatórias reprodutoras de posições de classe. No entanto, para Zaluski e Paula, a posição crítica e poética assumida por Evaristo altera a percepção valorativa dessas posições e, com isso, as dinâmicas de distinção de classe.

Raul da Fonseca Silva Thé, em *Abordagem biográfica, trajetória e narrativas: notas sobre um debate possível entre Pierre Bourdieu e Suely Kofes* propõe uma reflexão teórica e metodológica sobre a noção de trajetória em Pierre Bourdieu e Suely Kofes. Ele analisa como esses autores — em suas áreas específicas de conhecimento e comparativamente —, elaboram a trajetória como uma categoria que articula a biografia e as narrativas subjetivas com o conhecimento do espaço social. Para Thé, a trajetória se estrutura como uma experiência do sujeito que ao se construir como uma narrativa biográfica, transforma-se nesse processo.

Em *Perfis, modalidades de atuação e repertórios de mobilização de clérigos estrangeiros no Maranhão*, Jorge Luiz Feitoza Machado e Eliana Tavares dos Reis analisam, no âmbito de uma pesquisa mais ampla sobre os portavozes da política e cultura maranhense, as trajetórias e tomadas de posição de dez agentes religiosos católicos formados no contexto pós-Vaticano II que se colocam numa posição de intermediários entre os campos religioso e político. Esses agentes fariam parte de uma reconfiguração do subcampo católico, dirigindo-se da teoria (mais conservadora) para uma prática (mais transformadora), o que resulta em uma mudança dos princípios de visão e divisão do mundo social até então efetivos na relação entre a Igreja Católica e seus fiéis.

Ainda no Maranhão, mas debruçando-se sobre outro campo, *Reprodução na Ordem e a Ordem da Reprodução*, de Samário José Lima Meireles e Igor Gastal Grill, leva-nos a uma discussão interessante sobre os processos de perpetuação das elites profissionais. Mesclando a análise prosopográfica com a sociometria, os autores analisam a seleção de presidentes da seccional maranhense da Ordem dos Advogados do Brasil no período de 1932 a 2022. Revela-se um jogo intrincado entre acumulação de capital específico e manutenção de posições no campo através do tempo, em que diferentes grupos e facções da elite maranhense empregam várias estratégias para manter ou tomar o domínio da instituição. Neste microcosmo em particular, fica evidente que, como Bourdieu apontou em vários momentos de sua obra, o mais surpreendente no mundo social é a questão aparentemente simples de como pode haver uma ordem social, e como ela é mantida.

Além dos artigos inéditos com contribuições recentes de pesquisadores brasileiros, este dossiê traz aos seus leitores dois textos de intelectuais internacionais cujos trabalhos de crítica e revisão teórica nos últimos dez anos fizeram avançar o pensamento e a ciência bourdieusiana.

O primeiro deles é uma tradução do inglês feita por Juliana Miraldi e Júlia de Souza Abdalla do artigo *Unidade e fragmentação do habitus*, de autoria da socióloga Elizabeth B. Silva, professora emérita de Sociologia na Open University London, originalmente publicado na revista *Sociological Review* com o título de “Unity and fragmentation of the habitus” (2016). Neste artigo, Silva examina o conceito de *habitus* ao longo da obra de Bourdieu e destaca que sua concepção unitária que marca o conceito nos seus primeiros trabalhos é reformulada em escritos posteriores na direção de um *habitus* definido como fragmentado, capaz de ser afetado pelas interações do agente com os diferentes espaços do mundo social. Com isso, a autora encontra condições dadas pela própria teoria para que possamos pensar a produção da subjetividade na contemporaneidade como um processo contínuo, flexível e interseccionado por espaços e marcadores específicos como idade, gênero, classe etc. O artigo é, portanto, uma contribuição aos debates sobre *habitus* e uma resposta positiva às críticas ao determinismo finalista do conceito; ele reforça a lógica relacional e reflexiva da praxeologia abrindo diálogos teóricos com a psicanálise e a teoria de gênero que nos permitem avançar na compreensão dos efeitos da desigualdade na contemporaneidade e seus modos de reprodução.

Fechando o dossiê, a entrevista com Michael Grenfell (professor emérito de Educação na Universidade de Southampton e um dos mais reconhecidos intérpretes de Bourdieu em língua inglesa), *Distinções na filosofia de Bourdieu*, conduzida por Fábio Ribeiro, leva-nos a vários tópicos concretos e abstratos que são desenvolvidos de forma profunda e instigante. Passando da recepção de Bourdieu no campo sociológico até reflexões sobre como abordar temas contemporâneos de maneira a respeitar e aprimorar a teoria da prática, Grenfell enfatiza a necessidade de encarar o projeto de Bourdieu não “apenas” como uma teoria sociológica, mas como uma verdadeira *metanoia*, uma conversão reflexiva do olhar de quem a aplica, com profundos efeitos científicos e práticos.

Mais de vinte anos após sua morte, talvez o que mais impressione na obra de Pierre Bourdieu seja sua contínua vitalidade e fertilidade empírica em diversas áreas das humanidades. Esperamos que este dossiê seja mais uma demonstração do vigor de uma abordagem que, com as devidas adaptações e melhorias decorrentes do desenvolvimento do mundo social e das ciências sociais, continua a nos ajudar a explicar melhor quem somos e o que fazemos.